

Rio, 17 Dez. 900

Meu querido Franha

Para para cá o meu voto!  
O meu psychologo é tu: a tal  
phrasa da carta de Alice não foi  
insinuada por mim, só, a mi depois  
de escripta, e ainda protestei contra  
o tom excessivo da queixa; Ma,  
porém, queria focar a mão a  
D. João, e a coisa foi assim mes-  
mo. Vós, pois, que como roman-  
cista em gortinas não commetti  
erro de officio em virtude do qual  
impeches o voto para a tua  
Academia, sobre o qual o fover-  
no estende hoje as suas alas  
maternas: não ter casa, im-  
pressão gratis, franquia postal, em-  
fim todas as regalias desejáveis!

Domingo, 9, passei em Leopoldina

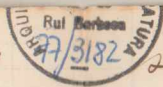
AS - en - 018

- 34 -

na no meio de quasi toda a  
prole do Aranhas, que me deram  
uma carta impressa dos Froment  
em Chantbled. Faltaram apenas  
o teu bondinho e o do Pargue  
na. Baptizou-se o Truillo no  
Fragoso, a honra do perú, e o caso  
muito alegre. Estava um cen  
glorioso (a glorious day) e il'onde  
était transparente aussi qu'un  
plus <sup>beau</sup> jours.

A tua velleitas, cuja mão  
beijei por ti, está forte e sã, e  
bem como Elisa, Neta, batistina,  
Yaya e Leonor. O Fragoso  
já diz novos - sabe? - e esqueceu  
se na neurasthenia com a pers-  
pectiva da viagem ao Javary,  
para onde seguio a 12.

O Henrique estava ainda  
meio molle no sério desastre  
de que ia sendo victima, e to-  
mar um banho, como já dizes



sabor. A Leonor está um mu-  
lherão de truz e sempre risotona  
e boa como uma santa; a bo-  
tinha toa em estase com o seu  
José; a Neta sempre a pensar  
no Aluizio, mas eu gordo  
um pouco; a Elisa pendendo  
sã, e a criancinha fera e  
prospera. O teu dominio está  
agora um pouco injuriado pelo  
verão - por causa de um pé de  
vento que estragou as trepadeiras  
e algumas plantas. E a quel-  
to se parece tanto com o bea-  
rão que até tem faltado água,  
o que disse a nossa mãe. Nes-  
te quadro só falta incluir o que  
a saudade por vocês me fez pensar,  
e sentir, e dizer no intermédio das  
nossas risadas e brincadeiras -  
mas isso é muito fugitivo para  
que eu tente traçal - e eu cor-  
dar de uma noite mal dormi-

da e nesta manhã que mette  
pelas portas um halito de forma-  
lha. É' como para a versoos...

No domingo anterior, a esse  
estive com a Verissimo no seu  
novo home no Engenho Novo,  
— uma boa vivenda, arredada pito-  
resca, e que não é' grande demais  
para aquelle rôr de festa. A  
Elisa, talvez não queiras crer,  
está andante, falando, com côr  
regular, resuscitada enfim!

A tua afilhada é' que está um  
encanto, bonita, forte e travessa  
que é' um gosto veloz! Agarran-  
se comigo todo o tempo e fi-  
cou a chorar no portão quando  
eu sahi. O Verissimo nesse dia  
estava bem disposto; mas ante-  
hontem, encontrando-o na rua com  
o Machado, soube que estava  
dois dias acamado (isto é' termo

os Maranhão, <sup>2</sup> creio) e estava com  
a physionomia um tanto estranha  
relaxada - naturalmente a sua im-  
portante influencia. Talvez  
em consequencia disso não traz  
o Journal (de Paris) a Revista littera-  
ria. Com a retirada do Peri-  
oico do Diario Official toda  
consciencia da nossa grupo se  
tornou impossivel; eu de longe  
a gente se encontra na rua  
para trocar de pé algumas  
palavras. A maior parte das  
nozes o Verissimo vai logo da  
Escola Normal para ~~o~~ casa.  
Uma desolacao!

Amathia deve seguir pa-  
ra Paris e mencionar de ver-  
sos que a farmacia vai dar  
uma edicao igual a do Alber-  
to. Não thro se mas beizate -  
ainda the fiquis muito grato

para desembarcar-me a fanteza  
desse trambolho. Enquanto ao meu  
romance, não posso pensar n'elle  
e portanto não posso continuá-lo  
O mundo exterior está tão hostil  
que não me dá vida funcional  
e pensamentos desassombadamente,  
como é <sup>preciso</sup> ~~preciso~~. É impossível  
levar honestamente a cabo um  
trabalho em que não se pensa  
a todo o instante, com que a  
gente não se identifica, que  
não se vive. Fazer litteratura  
na república ou fazê-la á  
noite depois de passar todo um  
dia a amassar branzimento  
o pão!... Não tenho a faculdade  
de abstracção, de certas pessoas,  
e só faço coisa capraz no  
dia em que sentir ao redor  
de mim um certo acovelhado  
de hum estar. Enquanto não  
há. Enquanto eu era mais novo

colleto fiz um livro de versos  
num armazem de assucar e con-  
vos salgados e outras cousas  
torpes e fedorentas; hoje, porém,  
a vida começa a vencer-me, a  
emparedar-me com as suas in-  
placáveis contingencias. Si en-  
tivere a teu genio!

É o teu livro? Ora, meu me-  
lhor, tu estás abusando da nossa  
amizade! Põe de lado essa prece-  
supação perniciosa de fazer obra  
prima no primeiro golpe: si  
não for deste (e quem me diz que  
não é?) ha de ser de outro; mas  
tuos precissos imprimiste já e  
já! Um livro impresso sugge-  
re, exige mesmo outro livro,  
e só escreve bem quem escre-  
ve sempre. Olha que lá vão  
tois annos que estás com esse  
livro atravessado — um livro que

já estava prompto quanto salis-  
ta aqui!

Escrivas muito bem e ao mesmo tempo bem o Domicio.

A semana passada estive  
duas vezes com o Sr. Bento no  
Thesouro: elle foi tirar uma  
certidão para rehaveres d'isso  
importo de nomeadas pagava  
mais. A certidão deve estar prom-  
pta logo. Elle pareceu-me  
bem disposto. Logo vamos lá  
a' noite, e em carta a D.  
Yazajá fará plie a repro-  
pagem de visitas.

Sabes que estou estudando al-  
gumas coisas meu ha mezes  
e que já hontem traduzi aquella  
poesia de Heine:

"Philister in Sonntaggröcklein

Durch Wald und Lande spazieren  
Adens. Abaco a D. Yazajá e be-  
jo m. Heloisa e Thomis. Ten como irmãs  
Salles.